

INVENIRE

REVISTA DE BENS CULTURAIS DA IGREJA

ESPECIAL 2015 | 18 €

FIAT LUX

Estudos sobre manuscritos
iluminados em Portugal

Coordenação

Fernanda Maria Guedes de Campos





INVENIRE

Revista de Bens Culturais da Igreja

INVENIRE é uma edição do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, organismo da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais.

Directora Sandra Costa Saldanha

Coordenação deste número

Fernanda Maria Guedes de Campos

Comissão Científica Catarina Barreira; Fernanda Maria Guedes de Campos; Isabel Cepêda; Maria Adelaide Miranda

Colaboram neste número Alicia Miguélez Caverio; Ana Lemos; Catarina Barreira; Catarina Martins Tibúrcio; Conceição Casanova; Delmira Espada Custódio; Horácio Augusto Peixeiro; Joana Antunes; Luís Correia de Sousa; Luís Urbano Afonso; Maria Adelaide Miranda; Maria Alessandra Bilotta; Maria Coutinho; Paula Freire Cardoso; Rita Araújo; Tiago Moita

Fotografia Academia das Ciências de Lisboa; Ana Lemos; Archivo del Monasterio de Santo Domingo de Silos; Arquivo Nacional da Torre do Tombo; Balliol College; Biblioteca da Ajuda; Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Pública de Évora; Biblioteca Pública Municipal do Porto; Bibliothèque de Genève; British Library; Bodleian Library; Catarina Barreira; Cristina Montagner; Hispanic Society of America; José Pessoa - DGPC/ADF; Luís Correia de Sousa; Luísa Oliveira - DGPC/ADF; Museu Calouste Gulbenkian; Paula Cardoso; Pierpont Morgan Library; Projecto IMAGO; Ricardo Naito; Rita Araújo

Assinaturas e publicidade Rui Almeida

Design e composição SNBCI

Impressão e acabamento Sersilito

Distribuição Vasp

ISSN 1647-8487

Depósito legal 316372/10

Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja

Quinta do Cabeço, Porta D
1885-076 Moscavide

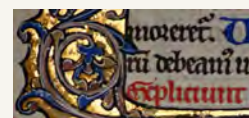
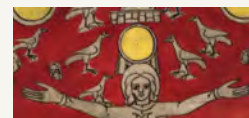
t. 218 855 481; f. 218 855 461

e. revistainvenire@bensculturais.pt

www.revistainvenire.pt

Conteúdos redigidos segundo a antiga ortografia, excepto nos casos em que os autores optaram pelo uso do novo acordo.

- 5 Editorial
Fernanda Maria Guedes de Campos
- 6 Fiat Lux
Maria Adelaide Miranda
- 8 Comentário aos Livros de Reis, de Rábano Mauro: um manual ajustado ao soberano cristão
Maria Coutinho
- 16 O iluminado 51 da Biblioteca Nacional de Portugal: uma Bíblia portátil do século XIII
Luís Correia de Sousa
- 26 Os Beatos
Alicia Miguélez Caverio
- 32 Os livros das Sentenças de Pedro Lombardo na Biblioteca de Alcobaça
Catarina Barreira
- 40 As Ilustrações do Cânon: a propósito dum Breviário e Missal de Santa Cruz
Horácio Augusto Peixeiro
- 48 As técnicas e os estilos na iluminura da Crónica Geral de Espanha de 1344 e a representação da Igreja de Santo Isidoro de Leão
Catarina Martins Tibúrcio
- 56 Iluminar no feminino: o *scriptorium* do Mosteiro de Jesus de Aveiro no final do século XV
Paula Freire Cardoso
- 64 “Entre os Judeus Portuguezes e Espanhoes corriaõ algumas Traducções”: a Bíblia da Ajuda, um manuscrito em romance de iniciativa judaica
Tiago Moita
- 74 A Escola de Lisboa de iluminura hebraica
Luís Urbano Afonso
- 82 O cofre nº 24: um livro de horas do Palácio Nacional de Mafra, caso de estudo e de intervenção
Ana Lemos, Rita Araújo e Conceição Casanova
- 94 A iconografia das margens no Livro de Horas dito de D. Leonor
Delmira Espada Custódio
- 106 Um exemplo da circulação dos manuscritos jurídicos iluminados na Europa medieval: três manuscritos jurídicos iluminados preservados em Portugal
Maria Alessandra Bilotta
- 114 *Tempus (non) Fugit*: o calendário medieval nos manuscritos iluminados em Portugal
Joana Antunes
- 124 Bibliografia



ABREVIATURAS

ACL	Academia das Ciências de Lisboa
AMSDS	Archivo del Monasterio de Santo Domingo de Silos
ANTT	Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa
ARTIS-IHA/FLUL	Instituto de História da Arte/Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
BA	Biblioteca da Ajuda, Lisboa
BC	Biblioteca Casanatense, Roma
BIC	Balliol College, Oxford
BdL	Bodleian Library, Oxford
BG	Bibliothèque de Genève
BGUC	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
BL	British Library, Londres
BNP	Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa
BPE	Biblioteca Pública de Évora
BPMP	Biblioteca Pública Municipal do Porto
CEAACP-UC	Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património-UC
CESEM-FCSH/UNL	Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical-FCSH/UNL
DGPC/ADF	Direcção Geral do Património Cultural/Arquivo de Documentação Fotográfica
FCSH/UNL	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa
FCT/UNL	Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Nova de Lisboa
FLUC	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
HSA	Hispanic Society of America, Nova Iorque
IEM-FCSH/UNL	Instituto de Estudos Medievais-FCSH/UNL
IICT	Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa
MAV	Museu de Aveiro
MCG	Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa
MNAA	Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa
PML	Pierpont Morgan Library, Nova Iorque
PNM	Palácio Nacional de Mafra

Os livros das Sentenças de Pedro Lombardo na Biblioteca de Alcobaça

POR CATARINA BARREIRA
IEM-FCSH/UNL

Resumo

Redigidos em meados do século XII pelo bispo de Paris Pedro Lombardo, os quatro livros das *Sentenças* constituem-se como uma obra fundamental no campo da especulação teológica, mas também como um dos livros mais difundidos e comentados em contexto universitário, sendo que o número de manuscritos que chegaram até hoje é bastante elevado. É nossa intenção tentar explicar as razões do sucesso desta obra e analisar os três manuscritos iluminados das *Sentenças* que pertenceram ao Mosteiro de Alcobaça (Alc. 362, Alc. 235 e Alc. 417). A decoração iluminada destes três códices vai ser articulada com a produção do *scriptorium* desta abadia, com a circulação de manuscritos entre abadias cistercienses e com o ambiente universitário parisiense. Por fim, as iluminuras destes manuscritos testemunham as diferentes condições de recepção subjacentes às *Sentenças* durante mais de um século.

Abstract

Written in the mid-12th century by the Bishop of Paris Pedro Lombardo, the book of *Sentences* constitute not only a fundamental work to the field of theological speculation but also one of the most widespread and best commented books within the university context with a fairly significant number of manuscripts having survived down the course of history. Our objective here involves explaining the reasons for the success of this work and analyse the three illustrated *Sentences* manuscripts belonging to the Monastery of Alcobaça (Alc. 362, Alc. 235 and Alc. 417). The illustrated decorations of these three codices undergoes articulation with the *scriptorium* production and the circulation of manuscripts among Cistercian abbeys and alongside the respective prevailing Parisian university context. Finally, the illuminations contained within these manuscripts bear witness to the different underlying terms of reception experienced by *Sentences* over the course of over a century.

inoreret. **U**trum pat
ri debeam uelle.

Expliciunt capitula:



Dei grā innotuit sacre p
ctat̃ circa res ul' signa
uersari. **U**tr enī egregiū
aug^{i. ca. f.} ait in libro de xpī
stina. Omīs doctrina

Redigidos em meados do século XII pelo bispo de Paris, Pedro Lombardo, os quatro livros das *Sentenças* constituem-se como uma obra fundamental no campo da especulação teológica, mas também como um dos livros mais difundidos e comentados em contexto universitário, sendo que o número de manuscritos que chegaram até hoje é bastante elevado. É nossa intenção tentar explicar as razões do sucesso desta obra e analisar os três manuscritos iluminados das *Sentenças* que pertenceram ao Mosteiro de Alcobaça (Alc. 362, Alc. 235 e Alc. 417).

O autor, Pedro Lombardo (c. 1095-1160) nasceu nos arredores de Novara, no Norte de Itália, onde deve ter feito os seus primeiros estudos na escola catedralícia. Alguns anos depois partiu para Bolonha, para frequentar Direito. Em torno de 1134 já se encontrava em França, a partir do testemunho de Bernardo de Claraval que o designa como “homem venerável” (Ozilou, 2012: 12). Após estadas em Reims e Laon instalou-se definitivamente em Paris onde conviveu com os cônegos de S. Victor e conheceu Hugo de S. Victor cujos escritos influenciaram as suas obras. A partir de 1140 começou a ensinar na École de Notre-Dame de Paris e foi nomeado subdiácono em 1147. Neste mesmo ano foi convidado pelo Papa Eugénio III para examinar, num consistório realizado em Paris, as teorias de Gilbert de la Porrée, às quais se opôs, sublinhando novamente esta posição no Concílio de Reims em 1148. Em 1156 ascendeu a arqui-diácono e um ano antes de morrer foi nomeado bispo de Paris.

No que concerne às obras da sua autoria, para além das *Sentenças* redigiu uma *Glosa aos Salmos* (ao que tudo indica entre 1155 e 1159), uma *Glosa às Epístolas de S. Paulo* (em que já trabalhava em torno de 1148 e cuja segunda versão ficou pronta um ano antes de morrer) e um conjunto de sermões de acordo com as suas funções episcopais (os primeiros datam talvez de 1150 e os últimos do ano da sua morte).

Os *quatro livros das sentenças* ou *Sententiarium Libri IV* foram redigidos entre 1155 e 1157, embora em 1158 Pedro Lombardo se encontre ainda a acrescentar algumas glosas. Neste período já havia exposto para discussão nas aulas as *Sentenças*, pelo que receberá dos seus discípulos a designação de *Magister Sententiarum*.

Para percebermos a importância d’Os *quatro livros das Sentenças* e o lugar nuclear que vieram a ocupar no campo da

especulação escolástica e do estudo da teologia temos de abordar os seus conteúdos e a sua estrutura. As *Sentenças* estão divididas em quatro livros, precedidos de um pequeno prólogo onde Lombardo se apresenta como “um pobre humilde que deseja contribuir, com um pouco da sua pobreza e escassez de conhecimentos, para o tesouro do Senhor”¹. Cada livro foi dedicado a um tema e dividido do seguinte modo:

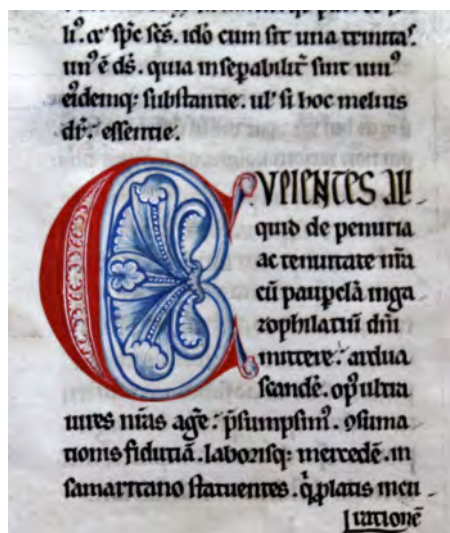
Livro I: Deus, a sua essência e os mistérios da Santíssima Trindade em 210 capítulos;

Livro II: A criação divina, o mundo, os anjos e os homens em 269 capítulos;

Livro III: Cristo, que veio ao mundo para nos salvar dos pecados em 164 capítulos;

Livro IV: Os sacramentos como forma de alcançar a graça divina e os *Novicíssimos* (morte e lugares do Além) num total de 290 capítulos.

As fontes que Pedro Lombardo usou para escrever as *Sentenças* foram importantes para percebermos o seu êxito: a Bíblia é a mais significativa, logo seguida pelas referências às *autoritates* da Patrística como Sto. Agostinho (cujas obras Lombardo domina bastante bem, pois cita-as amiúde) mas também Sto. Ambrósio, S. Isidoro de Sevilha, S. Jerónimo, João Crisóstomo, João Damasceno, Orígenes, etc. Cita igualmente autores como Beda, Alcuíno, Boécio, Rábano Mauro e faz referências aos trabalhos dos seus contemporâneos como Bernardo de Claraval, Pedro Abelardo, Hugo de S. Victor, Ivo de Chartres, Anselmo de Laon e Graciano. Ou seja, as *Sentenças* fazem a ponte entre a *Sacra scriptura*, os textos dos teólogos dos primeiros séculos do cristianismo e as ideias dos teólogos contemporâneos de Pedro Lombardo, em articulação com as teorias do autor. Estas apareciam assim legitimadas do ponto de vista teológico, ancoradas na Bíblia e em *autoritates* e apresentadas sob uma estrutura argumentativa que para além de organizar todo o pensamento teológico, ainda se apresentava com um forte pendor pedagógico pelo uso das sentenças ou afirmações, uma metodologia ensaiada com êxito por Anselmo de Laon e que Lombardo conhecia bem. A estrutura argumentativa das *Sentenças* é ainda pioneira porque pretende resolver aspectos contraditórios resultantes das teses de alguns autores, quase uma cristalização textual de uma disputa entre mestres, com a apresentação de argumentos, a sua explicação e solução, onde se confirmam as influências da metodologia de Abelardo (Ozilou, 2012: 24).



Inicial do prólogo
Lisboa, BNP, Alc. 362, fl. 13



Inicial do Livro I
Lisboa, BNP, Alc. 362, fl. 6v



Inicial do Livro IV
Lisboa, BNP, Alc. 362, fl. 206



À esquerda: Inicial do Livro I
Lisboa, BNP, Alc. 235, fl. 2

À direita: Inicial do Livro IV
Lisboa, BNP, Alc. 235, fl. 98

A RECEPÇÃO DAS *SENTENÇAS*

Como dissemos, Pedro Lombardo usou a obra junto dos seus alunos, mas o período após a sua morte (e até meados do século XIII) foi determinante para o êxito das *Sentenças*. Os discípulos de Lombardo usaram a obra como núcleo de debate das suas lições e/ou comentaram-na, enriquecendo o texto com glosas. Infelizmente o manuscrito original perdeu-se, mas chegaram até aos nossos dias cópias do texto bastante próximas cronologicamente.

Entretanto, o IV Concílio de Latrão, ocorrido em 1215 reconhece o valor teológico das teses de Lombardo, em particular as que tinham suscitado mais polémica como as questões em torno da Santíssima Trindade e a transubstanciação na Eucaristia. E foi por estes anos que aconteceu o contributo mais importante, que se ficou a dever a Alexandre de Hales OFM (1185 - 1245). Este foi dos primeiros mestres parisienses a eleger as *Sentenças* como o núcleo das suas lições na faculdade de teologia, com êxito. Mas não se ficou por aqui: como havíamos referido, as *Sentenças* dividem-se em quatro livros e estes em capítulos. Hales agrupou os capítulos em Distinções, dando ao texto inicial uma outra arquitectura (Ozilou 2012: 24):

Livro I: 210 capítulos agrupados em 48 distinções;

Livro II: 269 capítulos em 44 distinções

Livro III: 164 capítulos reunidos em 40 distinções

Livro IV: 290 capítulos agrupados em 50 distinções.

Ora esta nova distribuição da estrutura textual também ajuda a datar os manuscritos das *Sentenças* como vamos ter oportunidade de confirmar. Segundo José Mattoso existiu no Mosteiro de Paço de Sousa uma das cópias mais antigas, dos finais do século XII, inícios da centúria seguinte, que ainda não estava dividida em Distinções (Mattoso, 2002: 227).

Alexandre de Hales redige ainda uma glosa às *Sentenças* aplicando uma metodologia que parte das orientações de Pedro Lombardo e neste sentido foi definitivamente implantado o género *Comentário às Sentenças*, seguindo-se outros comentários de teólogos importantes como o de Alberto Magno, Boaventura, Tomás de Aquino e Duns Escoto. A realização do *Comentário* passou a fazer parte dos currículos da faculdade de Teologia de Paris a partir de 1250 (Angotti 2007: 84 e

85): depois do *Comentário à Bíblia* (exercício que demorava dois anos) e adquirido o grau de Bacharel Bíblico, seguia-se com a mesma duração a realização do *Comentário às Sentenças* para o grau de Bacharel Sentenciário².

Os *Comentários às Sentenças* tornaram-se então numa forma de divulgação das teorias pessoais e especulativas o que implicou, por vezes, a sua re-estruturação (Angotti, 2010: 275). Deste modo, a obra de Lombardo estava relacionada directamente com a progressão no curso de Teologia para obtenção do grau de Bacharel Sentenciário, o que não só incrementou de forma exponencial os *Comentários às Sentenças*, a julgar pelo número de manuscritos que chegaram até nós, mas também a própria cópia do texto, imprescindível para a realização do referido comentário. O projecto *Lombardus electronicus*³ (A Biographical Database of Mediaeval Commentators on Peter Lombards Sentences) recensou cerca de 1584 comentadores das *Sentenças* não anónimos, em que mais de 2/3 pertenciam a ordens religiosas.

Verificada a importância desta obra, vamos analisar a sua presença no *scriptorium* de Alcobaça através de três manuscritos. Uma das questões que o Fundo Alcobacense tem suscitado é se os seus códices pertenceram mesmo à biblioteca da abadia ou se provinham de outro mosteiro e com a extinção das ordens vieram parar à casa-mãe. Lamentavelmente, não temos nenhum inventário medieval da livraria alcobacense, à semelhança do que o abade de Claraval Pierre de Virey redigiu em 1472 a propósito das obras da biblioteca da sua abadia (Vernet, 1979). No entanto, o *Index dos livros manuscritos de Alcobaça* escrito em 1723 refere, a propósito de Petrus Lombardus, *Opus integrum sententiarum*: “tres volumes há na livraria manuscritos” (Rocha, 1723: 55). São eles o Alc. 362, o Alc. 235 e o Alc. 417. Embora não possamos, por questões de espaço, determo-nos na análise codicológica dos três manuscritos, interessa-nos referir alguns aspectos essenciais dos mesmos, em paralelo com uma breve análise às suas iluminuras.

Cremos que os manuscritos mais antigos devem ser o Alc. 362 e o Alc. 235 porque ainda não estão divididos em Distinções (embora posteriormente fossem assinaladas nas margens e nas tábuas dos capítulos de modo informal por algum monge mais diligente). Em ambos os manuscritos as *auctoritates* referenciadas

pelo texto aparecem abreviadas nas margens, a vermelho, seleccionado o texto com uma espécie de chaveta vertical da mesma cor. Estes dois códices levantam algumas questões interessantes para o seu estudo comparativo.

Principiemos pelo Alc. 362: os quatro *Livros das Sentenças* são anteceditos por dois excertos, o primeiro designado como *Liber de Synodis et apologetica ad reprehensores*, um texto da autoria de Sto. Hilário e que versa sobre a Trindade e o segundo é um pequeno excerto da *Epístola ad Consentium* de Sto. Agostinho. Como a encadernação deste Alc. 362 é da época, esta junção dos três textos estava prevista desde o início: o excerto de Sto. Agostinho é sequencial ao texto de Sto. Hilário, assinalado com a rubrica a vermelho e uma inicial de cor filigranada. No mesmo fl. 3, quase no final da coluna da direita, tem lugar o Prólogo das *Sentenças*, marcado com uma inicial folheada que ocupa sete espaços interlineares. Esta organização do códice testemunha um projecto inicial em que a leitura sequencial dos textos estava prevista. Aliás, no próprio Prólogo das *Sentenças*, Pedro Lombardo cita os dois autores, Sto. Hilário e Sto. Agostinho. Não há indícios de que a referida organização tenha tido origem na abadia alcobacense, mas provavelmente copiado a partir de um outro manuscrito. Conhecemos, através da digitalização, um manuscrito que também tem os mesmos dois excertos a preceder as *Sentenças* de forma sequencial tal como o alcobacense: pertence à Bayerische Staatsbibliothek BSB clm 14052⁴ e é um códice datado da 2ª metade do século XII, de origem francesa. Neste manuscrito, todos os livros são anteceditos das respectivas tábuas dos capítulos, com uma particularidade: estas, em vez de se estruturarem em duas colunas como o texto, foram divididas ora em três, ora em quatro colunas.

Voltando ao nosso Alc. 362, este manuscrito mede 407 x 288 mm, totaliza 276 fólhos organizados em cadernos de 8 fólhos (num total de 34 cadernos) com o texto em duas colunas de 39 linhas. Depois do prólogo temos a partir do fl. 4 a táboa dos capítulos do I Livro e no fl. 6v a inicial que assinala o seu início, folheada a vermelho, verde e azul, que ocupa cerca de doze espaços interlineares.

A táboa dos capítulos do II Livro começa no fl. 87 e vai até ao fl. 89, com a particularidade de, em vez de estruturada em duas colunas, apresentar quatro colunas de texto. No fl. 89v temos a inicial do II Livro, também folheada e com a mesma paleta de cores da anterior, a ocupar dez espaços. No fl. 154v tem início a táboa dos capítulos do III Livro, em duas colunas e no fl. 156 encontra-se a inicial folheada do III Livro, que ocupa oito espaços, em tudo semelhante às iniciais anteriores. Por fim, tem início no fl. 204 a táboa dos capítulos do último livro, cujo início foi pontuado com uma inicial S se observa no fl. 206 e ocupa nove espaços interlineares. Tal como as anteriores, esta inicial parte da linha e da utilização da mancha na realização de elementos vegetais estilizados.

Como vimos, as cinco iniciais das *Sentenças* são todas folheadas a vermelho, azul (dois tons) e verde: a mais exuberante é a que abre o Livro I, sendo que as duas seguintes, idênticas, acabam por tirar partido da inversão cromática (os dois C's do II e III Livros). Muito interessante é a exploração plástica da linha, quer na formação dos volumes através do claro-escuro, quer a produzir texturas de inspiração vegetal. Esta economia de meios não é destituída de gosto estético, bem pelo contrário: o rigor do desenho das iniciais, em particular dos pequenos motivos decorativos que as habitam e o claro-escuro que confere volume aos folheados constitui um efeito visual bastante interessante do ponto de vista plástico e de acordo com o rigorismo cisterciense.

Os capítulos em que se dividem os livros foram assinalados

com iniciais de cor (vermelho, verde e azul) que exibem também os mesmos efeitos plásticos no que diz respeito à exploração da linha, numa escala menor: ou através de filigranas, ou folhagens, ou cabeças de animais ou humanas, numa profusão original e de grande criatividade e variedade de motivos. Mas este manuscrito, cuja realização revela um planeamento pormenorizado e rigoroso, ainda foi enriquecido nas margens, por pequenos esboços e desenhos feitos talvez a plumbagina e/ou a tinta, de bastante interesse e que pretendemos estudar em trabalhos próximos. Desconhecemos se o objetivo era deixá-los assim, ou proceder à sua pintura. Um dos mais interessantes é o que observamos no fl. 50, uma representação masculina em tudo próxima às figuras do fl. 252 que ilustram o excerto do *De computo* de Rabano Mauro do Alc. 426, um manuscrito recentemente estudado por Maria Coutinho (Coutinho, 2014). Aliás, esta semelhança não é um dado isolado pois o Alc. 426 foi pontuado por uma ornamentação iluminada em tudo semelhante à do Alc. 362, quer ao nível das iniciais folheadas, quer ao nível das iniciais de cor que assinalam os capítulos.

No que concerne à sua datação, cremos que este manuscrito deve ter sido realizado em Alcobaca nos finais do século XII: fundamenta esta argumentação a não divisão em Distinções, como já referimos mas também a proximidade estilística com outros códices do mesmo período, nomeadamente o Alc. 426. No que diz respeito à datação deste último manuscrito, Adelaide Miranda (Miranda, 1996: 185, 428) situa-o nos finais do século XII.

O manuscrito seguinte constitui um outro caso de estudo não menos interessante: o Alc. 235 totaliza 135 fólhos e foi estruturado em cadernos de 8 fólhos: o fólho do prólogo (fl. 1v), distinto do resto do códice, foi decerto uma adição posterior (este primeiro caderno tem 9 fólhos), assinalado com uma inicial de cor distinta da decoração que caracteriza este manuscrito. Outro aspecto interessante é a heterogeneidade em relação ao nº de linhas por fólho, desde as 42 às 54 linhas, o que também se verifica na largura das colunas de texto, cujas medidas oscilam entre os 60 mm e os 75mm.

No que diz respeito às iluminuras, só a inicial do Livro I, no fl. 2, é historiada e exhibe, à esquerda, um jovem e à direita um homem de barbas. Este está sentado num trono de entrelaçados de inspiração vegetal que se transmuta num ser híbrido que abocanha um outro híbrido (que por sua vez apoia as patas nas costas da criança). Estes seres formam a inicial V que se insere num rectângulo dourado recortado e contornado a preto e a representação parece ilustrar o diálogo entre o mestre e o jovem aluno.

Embora a paleta de cores não seja muito vasta (azul, verde, rosa e castanho, para além do preto e do branco) a quantidade de matizes obtidas, resultantes do desdobramento das cores em diferentes tons e valores lumínicos com o auxílio das cores neutras, é extraordinária e sugere de modo eficaz a ideia de volume relativo aos corpos e às vestes, bem como as diferentes texturas (das vestes, dos corpos dos híbridos e dos entrelaçados vegetais).

Assinalamos aqui uma outra singularidade deste manuscrito: só o Livro II foi precedido de uma táboa dos capítulos, ausente dos outros três livros, uma opção difícil de explicar dado que um dos manuscritos mais antigos que se conhece do *Livro das Sentenças* é o Troyes ms 900, datado no seu colofon (fl. 225v) de 11585 (e portanto realizado ainda em vida de Pedro Lombardo) e que tem uma táboa de capítulos a preceder cada um dos quatro livros.

Depois da referida tábua de capítulos, o Livro II (fl. 46v) abre com uma inicial C folheada, com entrelaçados vegetais circulares, onde são visíveis híbridos e dois cães, sobre um fundo dourado rectangular recortado irregularmente e contornado a verde.

O livro seguinte tem o seu início no fl. 74v assinalado com uma inicial folheada, de inspiração vegetal estilizada sobre um fundo recortado dourado e vermelho, mas sem contorno. Este fundo destaca-se pelo contraste que a combinação entre o vermelho e o dourado faz com a mancha de texto.

Por fim, o início do Livro IV no fl. 98 foi assinalado com uma inicial S resultante da configuração de um híbrido em tudo semelhante ao do Livro I, com uma pequena cabeça na extremidade do pescoço e outra na cauda, cabeças que abocanham folhagem. O fundo é dourado emoldurado a vermelho. No que concerne à paleta de cores, repetem-se as mesmas já usadas no Livro I, com o desdobramento de meios-tons essenciais também na exploração das diferentes texturas do corpo do híbrido. Mas enquanto as texturas no híbrido da inicial do Livro I resultavam do cruzamento de pequenas linhas, aqui resultam da maior ou menor concentração de pequenos pontos brancos no centro de circunferências cujo objectivo é o de sugerir visualmente escamas, tudo numa escala reduzidíssima.

No que diz respeito à área ocupada pelas iniciais analisadas, verificamos alguma regularidade, sendo que as quatro iniciais, embora recortadas no seu contorno, se podem circunscrever em rectângulos cujas medidas variam entre os 75 mm da largura máxima das colunas a uma altura que oscila entre os 85mm e os 100 mm.

Para concluir este manuscrito, na margem de cabeceira dos fólhos rectos assinalou-se a vermelho e a numeração romana, o número do livro respectivo, mas a partir do fólho 111 essa referência desaparece. As iniciais de cor, finas e longas (em alternância cromática vermelho/azul) que assinalam os capítulos em que se dividem os quatro livros foram colocadas no exterior das colunas de texto. Possui também anotações marginais quer a vermelho, quer a preto, algumas assinaladas com um asterisco e a menção de *nota*.

A partir dos dados observados, nomeadamente a partir da ausência da divisão dos livros em Distinções, do tipo de inicial que abre cada livro e ainda do tipo de letra, colocamos a hipótese de que este manuscrito deve ter sido produzido nos finais do século XII. No entanto, as características plásticas das suas iniciais são um indício de que sua origem não parece ter sido o *scriptorium* de Alcobaça: a decoração iluminada deste códice não tem, no conjunto de manuscritos que chegaram até nós, nenhum outro que se possa constituir como um antecedente. O modo como as formas foram construídas e tratadas volumetricamente, em particular os rostos das figuras da inicial do Livro I evocam uma origem italiana⁶, talvez veneziana, dada a sua proximidade com as iluminuras dos manuscritos produzidos na abadia de São Marcos. Neste âmbito e a partir de uma sugestão da nossa colega Maria Alessandra Bilotta, destacamos um Antifonário de cerca de 1250 (Günther, 2008) com duas dúzias de iniciais historiadas cujo tratamento das figuras se relaciona com este manuscrito, mas também no recorte irregular contornado dos rectângulos que circunscrevem as iniciais.

A confirmar-se esta origem por semelhança plástica e por datação aproximada dos dois manuscritos (só diferem nas iniciais de cada capítulo: no Antifonário são iniciais de cor, com filigrana e no Alc. 235 são iniciais de cor finas e alongadas, de feição ainda românica) este códice deve ter sido integrado na abadia em data desconhecida, ou por aquisição ou por oferta. Não há, actualmente, no Fundo de Alcobaça, nenhum outro manuscrito que se relacione com este do ponto de vista das suas iluminuras o



Inicial do prólogo
Lisboa, BNP, Alc. 417, fl. 1

que atesta a circulação de manuscritos entre esta casa cisterciense e outros mosteiros e *scriptoria*. No entanto, a ausência do fólho do Prólogo das *Sentenças* deve ter feito com que algum monge mais diligente procedesse à sua cópia, assinalando-o com uma inicial de cor e adicionando-o ao manuscrito.

Por último, temos o Alc. 417: ao contrário dos dois manuscritos anteriores, já exhibe a divisão dos quatro livros em Distinções (assinaladas nas margens) e que o situa cronologicamente para lá de 1240, sensivelmente. É constituído por 310 fólhos em cadernos de 12 fólhos, com o texto organizado em duas colunas, com 38 a 39 linhas. Cada livro foi antecedido por uma tábua dos capítulos estruturada em duas colunas.

É maior que os códices anteriores e a sua encadernação, ao que tudo indica, da época, levantou algumas dúvidas a Aires do Nascimento, nomeadamente na lombada, ao nível dos nervos e dos duplos golpes não aproveitados, situação que este erudito não encontra nos outros exemplares que constituem o fundo de Alcobaça, chegando mesmo a perguntar “se ele não terá sido executado noutra meio em função de uma outra técnica de encadernação (...) sem que tal operação tenha sido levada a cabo.” (Nascimento, 1984: 23). Esta questão vai ser pertinente para o estudo das iluminuras deste códice. O fólho de guarda da tábua superior exhibe a anotação, igualmente mencionada por Aires Nascimento, de que este códice foi adquirido por 60 libras bolonhesas. O fólho de guarda posterior é um aproveitamento de um fragmento de um texto comentado ou glosado que ainda não fomos capazes de identificar, com uma inicial iluminada.

Nos dois códices observados anteriormente, a inicial de prólogo não havia merecido um especial destaque: no Alc. 235 é uma inicial de cor, descontextualizada em relação às outras, no Alc. 362 é uma inicial folheada mas menos exuberante que as iniciais que abrem os outros quatro livros. Neste exemplar das *Sentenças* estamos perante um programa que destaca e valoriza o texto do prólogo, emoldurado pelas tarjas que saem da inicial. A inicial está circunscrita num quadrado que por sua vez se inscreve num rectângulo que ocupa a largura da coluna: à esquerda temos o C de *Cupientes aliquid de pe*, texto distribuído por quatro linhas ao lado da inicial e continua em baixo) *n[ú]r[i]a cum paup[er]tula in gazophilatium d[o]m[ini]*.

Esta inicial é bastante complexa por causa da profusão de elementos no seu interior, de pequena escala: explora enrolamentos vegetais simétricos, articulados com cabeças de animais e híbridos, num total de nove figuras, uma central e as outras em relações de simetria. O fundo do rectângulo onde se inscreve o C parece um chão de pequenos ladrilhos efeito ponta-de-diamante, em alternância cromática, muito ao gosto parisiense de meados do século XIII. A haste superior, horizontal, parece um tronco estilizado. A haste vertical exhibe, no ângulo inferior esquerdo, um híbrido com capuz, que expõe uma língua azul e se prolonga num pescoço fino até chegar a um corpo de um monstro gastrocéfalo com patas de leão e que termina em enrolamentos vegetais. Estas duas tarjas são maioritariamente douradas e azuis. O tipo de imaginário das figuras animais e híbridos é muito próximo dos elementos que abundavam nas bíblias universitárias parisienses de meados do século XIII, bem como a sua paleta de cor e o tipo de desenho, de contorno fino e rigoroso.

No fl. 4 temos a inicial V que abre o Livro I na coluna da esquerda, circunscrita num rectângulo e que no seu interior explora os efeitos de enrolamentos vegetais. A sua haste superior parece formada de troncos nodosos, dourados e azuis e folhagem e a inferior estende-se até ao regramento inferior: representa um dragão, com a cabeça virada para trás e que serve de suporte para o ângulo inferior esquerdo do quadrado onde está inscrita a inicial.

O II Livro começa no fl. 85: a inicial C, inserida num quadrado, tem uma haste pequena e explora no seu interior enrolados vegetais, com caules, folhagens e alguns elementos geométricos. No fl. 149 já temos a tábua dos capítulos do III Livro, tábua que acaba no fl. 150v no fim da coluna da direita (por isso a inicial diminuiu de tamanho, teve de se adaptar ao espaço disponível). Esta inicial evoca de certa maneira o C do livro anterior, mas mais pequeno e menos elaborado. No seu interior temos como motivo central uma cabeça de animal (talvez um leão) e folhagem estilizada. A inicial exhibe três hastes: a superior, longa, é um dragão, com uma estranha cabeça que parece humana e que acaba no quadrado onde a inicial está inscrita, parece mergulhar nela. No lado oposto, apoiado no canto inferior esquerdo do quadrado onde está inscrita a inicial, temos um estranho híbrido, cornudo, de longo pescoço, a tocar um instrumento musical, cujo corpo termina em duas hastes, bifurcadas.

No fl. 214v, na coluna à direita temos a inicial S de *Samaritanus* relativa ao início do quarto e último livro. A haste superior ultrapassa o início da coluna e inspira-se em motivos vegetalistas e termina numa cabeça de cão com asas de dragão. A haste inferior começa dentro da própria inicial, nos enrolamentos da folhagem, também com uma cabeça de cão, parecida com a outra. Quer o interior da inicial, quer as hastes exibem folhas (folhas de videira?). O quadrado onde a inicial se inscreve tem ainda uma pequena tarja, muito fina, que chega quase até à margem, onde está assinalada a primeira Distinção deste último livro.

De modo resumido, as iniciais deste manuscrito foram diminuindo de área ao longo dos quatro livros: a do Prólogo, circunscrita num rectângulo, ocupa oito linhas, a do I Livro ocupa sete linhas e também se inscreve num rectângulo, a do livro seguinte já se insere num quadrado e ocupa nove linhas (é a única que não exhibe hastes), as dos III e IV Livros também se limitam em quadrados com quatro linhas de medida, mais as hastes. A paleta de cores, comum a todas as iniciais do códice explora o azul do lápis-lazúli, bege rosado e vermelho, bem como o branco e preto, imprescindíveis para os contornos e para a formação de volumes e texturas e por fim o ouro, de excelente qualidade. Os capítulos dos quatro livros foram assinalados com iniciais de cor filigranadas, em alternância cromática vermelho/azul. A tira

de filigrana também marca presença na margem de cabeça, onde se assinala o respectivo número do livro.

Em relação à origem deste manuscrito, acreditamos que, a partir das observações das suas iluminuras e suas características, a saber, o tipo de motivos utilizados, paleta de cor e desenho, muito miúdo nos seus contornos e extremamente rigoroso e definido, este códice deve ter uma origem francesa e não alcobacense. Aproxima-se muito, em todos os aspectos enumerados, das Bíblias universitárias, de produção parisiense da 2ª metade do século XIII. No que concerne à sua datação, embora os inventários (Inventário, 1930/78: 395 e Cepêda, 1994: 224) o situem no século XIV cremos que esta deve ser recuada, com base nos argumentos apresentados, até à 2ª metade ou ao terceiro quartel do século XIII.

Esta hipótese parte da observação dos códices produzidos em contexto alcobacense no 1º quartel do século XIV, nomeadamente dois manuscritos: o missal plenário Alc. 26 e o *Compendium Theologicae Veritatis*, Alc. 376: no âmbito do desenho, os contornos alcobacenses são mais largos, de maior espessura, indícios dos instrumentos de trabalho que o originaram. O tipo de traço alcobacense é menos rígido e contido e mais expressivo e solto, diríamos até mais hesitante na sua progressão no pergaminho. No Alc. 417 vemos um tipo de traço muito fino e muito regular, por exemplo no contorno visível nas capitulares que assinalam cada livro, nas filigranas das iniciais de cor dos diferentes capítulos e ainda nas margens de cabeça (na banda de filigrana que emoldura o nº do livro) o que atesta uma grande segurança no modo de executar, resultante de muita prática, compatível com um tipo de produção em larga escala e para um tipo de público exigente como era a produção livreira parisiense do referido período. Para reforçar esta nossa argumentação, lembremo-nos das questões levantadas por Aires do Nascimento a propósito da sua encadernação.

Aliás, a quantidade de anotações e a extensão dos comentários que exhibe nas suas margens liga este manuscrito ao contexto universitário de Paris, no âmbito do Colégio de S. Bernardo, adquirido talvez por um estudante de Teologia com meios económicos (o montante indicado da sua aquisição, de 60 libras bolonhesas, era elevado) e cujo fim seria, com alguma probabilidade, o de preparar um *Comentário às Sentenças* para obtenção do grau de bacharel sentenciário. Desconhecemos, no entanto, em que data este códice chegou a Alcobaça, embora possamos colocar algumas hipóteses, relacionadas com o fluxo de estudantes entre esta abadia, o Colégio de S. Bernardo em Paris e Claraval ao longo da 2ª metade do século XIII, num triângulo bastante complexo no que concerne à circulação de manuscritos (Obert-Piketty, 1989). Um dos códices que atesta esta circulação é o já muito citado Alc. 2617.

Também podemos notar que os manuscritos já aqui referidos, o Alc. 26 e o Alc. 376, datados sensivelmente entre 1318 e 1332, revelam a influência de alguns elementos e motivos do Alc. 417, reforçando a hipótese de que a sua vinda para a abadia alcobacense teve lugar no último terço do século XIII, primeiros anos da centúria seguinte.

De modo geral, nos três manuscritos, as iniciais que assinalam o início dos livros não se relacionam com o seu conteúdo textual. É excepção o Alc. 235, cuja inicial do Livro I atesta o conhecimento, por parte do iluminador, do conteúdo textual do primeiro capítulo: este diz respeito a uma frase de Sto. Agostinho, *Doutrina Cristã*, citada por Lombardo em que *todo o ensinamento ou diz respeito às coisas ou aos signos*. Esta inicial parece ilustrar esta situação, em que o mestre explica ao seu aluno esta teoria em relação à transmissão doutrinal.

Para concluirmos, podemos tentar reconstruir a presença destes três manuscritos na abadia de Alcobaça: colocámos a hipótese do manuscrito mais antigo ser o Alc. 362, ao que tudo indica dos finais do século XII por causa das questões em torno da sua decoração iluminada, pois estabelece um conjunto de relações com outros manuscritos de Alcobaça na mesma época (o mais próximo é talvez o Alc. 426), quer no tipo de iniciais, a explorar os folheados vegetalistas através da mancha de cor e da linha, quer na paleta de cores e também dos desenhos marginais. Conjuntamente, a presença dos dois excertos ao início ligam-no a um outro manuscrito com a mesma datação. Do ponto de vista doutrinal, os excertos de Sto. Hilário e de Sto. Agostinho ajudavam a compreender e a legitimar a teoria da Trindade exposta por Lombardo no primeiro livro.

Alc. 235 deve datar também dos finais do século XIII, mas o problema do Prólogo, já referido e da ausência das tábuas dos capítulos (é excepção somente o Livro II), a par do tipo de iluminuras, constituem indícios de que não deve ter tido a sua origem em Alcobaça, mas copiado noutro lado e a partir de um exemplar que não tinha todas as tábuas antes dos livros, nem o Prólogo. Estes dados indiciam uma proveniência exterior ao mosteiro para o Alc. 235, cujas iniciais estão muito próximas dos manuscritos italianos.

Por fim, o Alc. 417 testemunha a importância e o uso das *Sentenças* em contexto universitário, pois a obra já se encontra dividida em Distinções. Esta ligação entre o manuscrito e o contexto universitário é reforçada pelo grande número de anotações marginais que o códice exhibe e por todos os outros aspectos já mencionados.

A análise integrada e contextualizada das iluminuras dos três manuscritos documenta a evolução e as condições de recepção mas também de cópia ao texto das *Sentenças* sensivelmente ao longo de um século, quer em contexto monástico, quer em contexto universitário. Lembremo-nos que esta obra de Pedro Lombardo organizava e estruturava, recorrendo à Bíblia, às *auctoritates* da Patrística e aos teólogos do seu tempo, o pensamento teológico de cariz especulativo. Neste âmbito, podemos pensar nas questões ligadas à Trindade (que esperaram até Latrão IV para terem aprovação papal) e ao Purgatório, lugar para o qual muito contribuiu o texto de Lombardo (Le Goff, 1995: 178-ss).

Este estudo não fica concluído sem referirmos um dado: o *scriptorium* de Alcobaça realizou ainda outro manuscrito que documenta bem o interesse dos monges nas *Sentenças*, mas também o seu significado para a abadia. O Alc. 22 é um pequeno códice que reúne parte do Livro IV, mais concretamente entre as Distinções 14 e 21, a um conjunto de Sermões. O texto foi estruturado numa só coluna, dada a sua pequena dimensão e as iniciais de cada capítulo foram assinaladas com iniciais de cor que revelam alguma influência das mesmas iniciais do Alc. 362. As



Inicial do Livro III
Lisboa, BNP, Alc. 417, fl. 150

Distinções escolhidas são, do ponto de vista temático, uma selecção importante: versam sobre a Penitência, a importância da confissão e da satisfação. Mais uma vez esta junção de textos tem significado, em particular no que concerne ao assunto tratado e de que se relaciona com a abadia de Alcobaça e o seu contexto interno enquanto uma “comunidade textual” como a entende Aires do Nascimento (Nascimento, 2012: 410) e Gilberto Moiteiro (Moiteiro, 2013). Assim temos as penitências (início na Dist. 14) e o fogo do Purgatório (começa a ser abordado na Dist. 21), mais concretamente que pecados são passíveis de serem purgados, copiados com um conjunto de Sermões para edificação moral dos monges.

Embora com muitas lacunas no percurso que esboçámos, cremos que esta presença das *Sentenças* em Alcobaça através dos seus manuscritos atesta um interesse significativo por parte desta abadia e dos seus monges pela discussão teológica e pela actualização de conhecimentos. Podemos justificá-lo pela ligação à abadia de Claraval, cuja proximidade no que concerne à constituição das duas bibliotecas é grande: explica principalmente os motivos subjacentes à aquisição do Alc. 417, ligado ao contexto universitário parisiense e por isso entrosado na questão dos estudos no Colégio de S. Bernardo. Estes três códices testemunham a intensa circulação de manuscritos entre Alcobaça e outros *scriptoria* ao longo de um século, mas também o dinamismo cultural da abadia, contrariando o discurso de menoridade cultural que muitas vezes temos para com o nosso património. ■

1. *Cupientes aliquid de penuria ac tenuitate nostra cum pauperula in gazophylacium domini...*
2. Os estudantes começavam o seu percurso pelo estudo do Trivium (Gramática, Retórica e Dialéctica) e do Quadrivium (Aritmética, Geometria, Musica e Astronomia) e só depois de obtido o grau em artes, os alunos tinham acesso às faculdades: Medicina, Direito (civil e canónico) e Teologia. Mas as faculdades também eram diferentes na sua gestão e funcionamento, como por exemplo Paris e Bolonha, cujos currículos vão depois influenciar outras universidades. E surgem os *studia* das ordens mendicantes e o Colégio de S. Bernardo em Paris para a formação dos cistercienses.
3. <http://www.siepm.uni-freiburg.de/index.php/commissions/projects.html?id=153>

4. O manuscrito BSB clm 14052 tem 154 fólhos, texto estruturado em duas colunas, 44 linhas e começa com o M de *multimodo dicitur una substantia* relativo ao texto de Sto. Hilário.
5. Segundo o texto do fl. 226 v. pertenceu ao Colégio de S. Bernardo em Paris: [liber] beati bernardi [parisius].
6. Estas proximidades foram sugeridas por Adelaide Miranda e Alessandra Bilotta, a quem agradecemos penhoradamente.
7. O Alc. 261 é um *Comentário ao IV Livro das Sentenças de Pedro Lombardo*, por Tomás de Aquino, datado de 1285, adquirido por 10 libras tornesas por um monge de Claraval, Pedro de Espanha, estudante no Colégio de S. Bernardo em Paris.

Bibliografia

ADAM, C. (1984) - *Restauration des manuscrits et des livres anciens*. Erec: Puteaux.

AFONSO, Luís (2012) - O fólio em branco: a iluminura hebraica portuguesa da Idade Média. *First International Conference "Jewish Heritage - Science, Culture, Knowledge"*. *Proceedings*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar [publicado em CD].

_____. Ed. (2011) - *The Materials of the Image. As Matérias da Imagem*. Lisboa: Campo da Comunicação.

ANGOTTI, Claire (2007) - Les débuts du Livre des Sentences comme manuel de théologie à l'Université de Paris in Université, Église, Culture. *L'Université Catholique au Moyen-Âge*. Actes du 4ème Symposium. Katholieke Universiteit Leuven.

ANGOTTI, Claire; DELMAS, Sophie (2010) - La théologie scolastique. In CEVINS, Marie-Madeleine de, MATZ, Jean-Michel - *Structures et dynamiques religieuses dans les sociétés de l'Occident latin (1179 - 1449)*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes.

ANSELMO, Artur (1981) - *Origens da Imprensa em Portugal*. Lisboa: INCM.

ANTUNES, Júlio da Cunha; LAMELAS, Isidro Pereira, Ed. crítica (2007) - *Apringio Bispo de Beja: Comentário ao Apocalipse*. Lisboa: Alcala. [texto policopiado]

ASCHERI, Mario (2000) - *I diritti del Medioevo italiano: secoli XI-XV*. Roma: Carocci.

AVENOZA, Gemma (2001) - *La Biblia de Ajuda y la Megillat Antiochus en romance*. Madrid: CSIC, Biblioteca de Filología Hispánica.

_____. (2011) - *Biblias castellanas medievales*. San Millán de la Cogolla: Cilengua, Fundación San Millán de la Cogolla.

BENTO XVI (2010) - *Exortação Apostólica Verbum Domini*.

BERT ROEST (2009) - Observant reform in religious orders. In RUBIN, Miri; SIMONS, Walter, Ed. - *The Cambridge History of Christianity: Christianity in Western Europe c. 1100-c. 1500*. Cambridge-Nova Iorque: Cambridge University Press. Vol. 4, p. 446-457.

BERTRAM, Martin (1976) - Aus kanonistischen Handschriften der Periode 1234 bis 1298. In KUTTNER, Stephan, Coord. - *Proceedings of the fourth international Congress of Medieval Canon Law*. Città del Vaticano: Biblioteca Apostolica Vaticana. *Monumenta Iuris Canonici*, Series C, Subsidia 5, p. 27-44.

_____. (2010) - *Signaturliste der Handschriften der Dekretalen Gregors IX. (Liber Extra)*. Roma. Disponível em http://www.dhi-roma.it/bertram_extrahss.html

BÍBLIA Sagrada (2001). Lisboa/Fátima: Difusora Bíblica, Centro Bíblico dos Capuchinhos.

BILOTTA, Maria Alessandra (2008) - Un manuscrit de droit canonique toulousain reconstitué: le Decret de Gratien. *Art de l'enluminure*. Dijon: Édition Faton. N° 24 (Mar.- Abr.- Mai. 2008).

_____. (2015) - L'iconographie du travail e la culture de l'alimentation: élaborations figuratives dans la production enluminée liturgique de Émilie-Romagne au XIIe siècle. In FERNANDES, Carla Varela, Coord. - *Imagens e Liturgia na Idade Média*. Lisboa: Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. p. 109-130.

_____. (prelo) - Un manoscritto giuridico miniato tolosano proveniente dalla biblioteca di Jean Jouffroy, cardinale di Albi: il Decreto di Graziano Vat. lat. 2493. In MAFFEI, Paola; VARANINI, Gian Maria, Coord. - *Studi in onore di Mario Ascheri per il suo 70 compleanno*.

BOESPFLUG, François; ZALUSKA, Yolanda (1994) - Le dogme trinitaire et l'essor de son iconographie en Occident de l'époque carolingienne au IVe Concile du Latran (1215). *Cahiers de civilisation médiévale*. A. 37, N° 147 (Jul.-Set. 1994) p. 181-240

BONNIWELL, William, O.P. (1945) - *A History of the Dominican liturgy 1215-1945*. New York: Joseph F. Wagner.

BOUSMANNE, Bernard (1997) - *Guillaume Wielant ou Willem Vrelant. Miniaturiste à la cour de Bourgogne au XV^e siècle*. Bruxelles: Bibliothèque royale de Belgique.

CAHU, Frédérique (2013) - *Un témoin de la production du livre universitaire dans la France du XIII^e siècle: la collection des Décrétales de Grégoire IX*. Bibliologia, 35. Turnhout: Brepols.

CARDOSO, Paula Freire (2013) - *A iluminura de Maria de Ataíde e Isabel Luís no Mosteiro de Jesus de Aveiro (c. 1465-1500)* [texto policopiado]. LISBOA: [s.n.]. Dissertação de Mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

CARRUTHERS, Mary (2002) - *Le livre de la mémoire. Une étude de la mémoire dans la culture médiévale*. Paris: Macula.

CASTIÑERAS GONZÁLEZ, Manuel Antonio (1996) - *El calendario medieval hispano. Textos e imágenes (siglos XI-XIV)*. Valladolid: Junta de Castilla y León.

_____. (2002) - Trabajo, descanso y refrigerio estival: un topos griego en el calendario medieval hispano. *Troianaalexandrina*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela. N° 2, p. 75-96.

CEPÊDA, Isabel; FERREIRA, Teresa Duarte, Coord. (1994) - *Inventário do Património Cultural - Códices Iluminados até 1500*. Lisboa: Biblioteca Nacional.

CHARBONNEAU-LASSAY, Louis (1940) - *Le Bestiaire du Christ*. Archè-Milano: Desclée, De Brouwer & Cie.

CHERUBINI, Paolo; PRATESI, Alessandro (2010) - *Paleografia latina. L'avventura grafica del mondo occidentale. Littera Antiqua*, 16. Città del Vaticano: Scuola Vaticana di Paleografia, Diplomatica e Archivistica.

CHEVALIER-ROYET, Caroline (2009) - Les commentaires bibliques carolingiens: recueillir et relire l'héritage patristique. In *L'autorité de l'écrit au moyen âge: orient-occident* (XXXIXe congrès de la SHMESP, Le Caire, 30 avril-5 mai 2008). Paris: Publications de la Sorbonne, p. 153-157.

_____. (2010) - Le Commentaire de Raban Maur sur Les Livres des Rois. In *Raban Maur et Son Temps*. Turnhout: Brepols, p. 293-303.

_____. (2011) - *Lectures des Livres des Rois à l'époque carolingienne* [texto policopiado]. Paris: [s.n.]. Tese de Doutoramento em História Medieval apresentada Universidade Paris-Sorbonne. Disponível em http://www.paris-sorbonne.fr/IMG/pdf/Position_de_these-15.pdf

CHICÓ, Mário Tavares (1968) - *A arquitectura gótica em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte. 2ª edição.

CINTRA, Luís Filipe Lindley (2009) - *Crónica Geral de Espanha de 1344: edição crítica do texto português*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Vol. I, 2ª edição.

CLARKE, M. (2011) - 'Mediaeval Painters' Materials and Techniques. *The Montpellier Liber diversarum arcium*. London: Archetype Publications.

CONTESSA, Andreina (2008) - Noah's Ark and the Ark of the Covenant in Spanish and Sephardic medieval manuscripts. In KOGMAN-APPEL, Katrin; MEYER, Mati, Ed. - *Between Judaism and Christianity. Art Historical Essays in Honor of Elisheva (Elisabeth) Revel-Neher*, Leiden/Boston: Brill. p. 171-189.

_____. (2004) - Noah's Ark on the Two Mountains of Ararat: The Iconography of the Cycle of Noah in the Ripol and Roda Bibles. *Word&Image*. 20/4, p. 257-270.

COMET, Georges (1992) - Les calendriers médiévaux, une représentation du monde. *Journal des Savants*. Paris. Vol. 1, N° 1, p. 35-98.

_____ (2005) - Technique et société. Un couple d'inséparables. *Siècles, Cahiers du CHEC*. Clermont-Ferrand: Presses Universitaires Blaise-Pascal. N° 22, p. 9-22.

_____ (2006) - Comment situer e paysan dans le monde crée? *Le Monde et Les Mots. Mélanges Germaine Aujac*. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail. N° 72, p. 377-394.

CONTRERAS, Juan de (1935) - *El arte gótico en España; arquitectura, escultura, pintura*. Barcelona: Labor.

COSTA, Mário Júlio de Almeida (1962) - Um jurista em Coimbra, parente de Acúrsio. *Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra*. N° 38, p. 251-256.

COUTINHO, Maria (2014) - *De computo* de Rábano Mauro. O texto e as iluminuras do Santa Cruz 8 e do Alc. 426. *Medievalista*. N° 15 (Jan.-Jun. 2014). Disponível em <http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA15/coutinho1506.html>

CRUZ, António (1964) - *Santa Cruz de Coimbra na Cultura Portuguesa na Idade Média*. Porto: Emp. Ind. Gráf. do Porto.

CUSTÓDIO, Delmira Espada (2010) - *A luz da grisalha. Arte, liturgia e história no Livro de Horas dito de D. Leonor (IL 165 da BNP)* [texto policopiado]. Lisboa: [s.n.]. Dissertação de Mestrado em História da Arte Medieval apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em <http://run.unl.pt/handle/10362/5551>.

_____ (2013) - Livros de Horas dos séculos XV e XVI de origem flamenga em bibliotecas e instituições portuguesas: calendário e iconografia. In *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, sécs. XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM/CHAM/Caminhos Romanos, p. 191-208.

DENIS-BOULET (1965) - Les sources de la messe romaine: dès Sacramentaires au missel e au cérémonial. In **MARTIMORT** - *L'Eglise en prière - Introduction à la liturgie*. Paris: Desclée.

DEPREUX, Philippe (1997) - *Prosopographie de l'entourage de Louis le Pieux (781-840)*. Sigmaringen: Thorbecke.

DESWARTE-ROSA, Sylvie (1977) - *Les Enluminures de la "Leitura nova": 1504-1552. Étude sur la culture artistique au Portugal au temps de l'humanisme*. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian, 1977.

DEVOTI, Luciana (1999) - Un rompicapo medievale: l'architettura della pagina nei manoscritti e negli incunaboli del *codex* di Giustiniano. In **BUSONERO**, Paola; **CASAGRANDE MAZZOLI**, Maria Antonietta; **DEVOTI**, Luciana; **ORNATO**, Ezio, Coord. - *La fabbrica del codice. Materiali per la storia del libro nel tardo Medioevo*. I libri di Viella, 14. Roma: Viella. p. 143-206.

_____ (2000) - Ipertestualità del commento e strategie di copia: la glossa accursiana al "codex" di Giustiniano. In **GOULET** - **CAZÉ**, Marie-Odile, Coord. (2000) - *Le Commentaire entre tradition et innovation. Actes du colloque international de l'Institut des traditions textuelles (Paris et Villejuif, 22-25 septembre 1999)*. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin. p. 119-125.

DIAS, Isabel de Barros (2003) - *Metamorfoses de Babel. A Historiografia Ibérica (Sécs. XIII-XIV): Construções e Estratégias Textuais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

DIAZ Y DIAZ, Manuel Cecilio (1985) - El texto de los beatos. In *Los Beatos*. Bruselas: Europalia. p. 9-16.

DUGGAN, Ead (1997) - The Lorvao transcription of Benedict of Peterborough's *Liber miraculorum Beati Thome*: Lisbon, cod. Alcobaca CCXC/143. *Scriptorium*. N° 51.1, p. 51-68.

ELEEN, Luba (1982) - *The Illustration of the Pauline Epistles in French and English Bibles of the Twelfth and Thirteenth Centuries*. Oxford: Clarendon Press.

EPSTEIN, Marc Michael (2011) - *The Medieval Haggadah. Art, Narrative and Religious Imagination*. Londres: Yale University Press.

ERMENGAUD, Matfre (1862) - *Le Breviari d'Amor*. T. I, Béziers & Paris, [Au Secrétariat de la Société Archéologique & Librairie A. France].

FARELO, Mário (1999) - Les Portugais à l'Université de Paris au Moyen Âge. Aussi une question d'acheminements de ressources.

Memini. Travaux et Documents publiés par la Société des études médiévales du Québec. N° 5, p. 101-129.

_____ (2001-2002) - Os estudantes e mestre portugueses nas escolas de Paris durante o período medievo (sécs. XII-XV): elementos de história cultural, eclesiástica e económica para o seu estudo. *Lusitania Sacra*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa - CEHR. 2ª série, N° 13-14, p. 161-196.

_____ (2010) - Les clercs étrangers au Portugal durant la période de la papauté avignonnaise: un aperçu préliminaire. *Lusitania Sacra*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa - CEHR. 2ª série, N° 22, p. 85-147.

FERNÁNDEZ, Miguel Pérez (1984) - *Los capítulos de Rabbí Eliezer*. Valencia: Institución S. Jerónimo para la Investigación Bíblica.

FERREIRA DE ALMEIDA, Carlos A., Coord. (1991) - *Aux confins du Moyen Age art portugais XII - XV siècle*. Catálogo da exposição. Bruxelas: Fondation Europalia International.

FRANCO, Anísio, Coord. (1992) - *Jerónimos, quatro séculos de pintura*. Lisboa: SEC. II Vol.

GILBERT, B. et al. (2003) - Analysis of green copper pigments in illuminated manuscripts by micro-Raman spectroscopy. *Analyst*. N°128/10, p. 1213-1217.

GOEHRING, Margaret (2011) - Exploring the Borders: The Breviary of Eleanor of Portugal. In **BLICK**, Sarah; **GELFAND**, Laura, Ed. - *Push Me, Pull You: Imaginative, Emotional, Physical, and Spatial Interaction in Late Medieval and Renaissance Art*. Leiden: Brill, p. 123-148.

GOMES, Saul António (2009) - Manuscritos medievais iluminados e fragmentos. In **MAIA**, A. E. do Amaral, Coord. - *Tesouros da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. p. 41-71.

GÓMEZ-MORENO, Manuel (1980) - *Catálogo Monumental de España, Provincia de Léon*. Léon: Editorial Nebrija. 2ª edição.

GORMAN, Michael (1979) - The commentary on Genesis of Claudio of Turin and Biblical Studies under Louis the Pious. *Speculum*. Vol. 72, N° 2 (Abr. 1979) p. 279-329.

GOUDRIAAN, Koen (2014) - Empowerment through reading, writing and example: the *Devotio Moderna*. In **RUBIN**, Miri; **SIMONS**, Walter, Ed. - *The Cambridge History of Christianity: Christianity in Western Europe c. 1100-c. 1500*. Cambridge-Nova Iorque: Cambridge University Press. Vol. 4, p. 407-419.

GRYSON, Roger, Ed. (2012) - *Beati Liebanensis Tractatus de Apocalipsis*. Corpus Christianorum, Series Latina, 107 C. Turnhout: Brepols.

GÜNTHER, Jörn (2008) - *Masterpieces*. Hamburg: Antiquary.

GUTWIRTH, Eleazar (1988) - Religión, historia y las Biblias romaneadas. *Revista Catalana de Teologia*. XIII, 1, p. 115-133.

HAMBURGER, Jeffrey (1997) - *Nuns as Artists: The Visual Culture of a Medieval Convent*. University of California Press.

_____ (1998) - *The Visual and the Visionary: Art and female spirituality in Late Medieval Germany*. New York: Zone Books.

HAMEL, Christopher de (1986) - *A History of Illuminated Manuscripts*. Oxford: Phaidon.

_____ (2002) - *La Bible. Histoire du Livre*. Paris: Phaidon.

HENNESSY, Marlene (2004) - Passion, devotion, penitential reading and the manuscript page. *Medieval Studies*. Vol. 66, p. 213-252.

INVENTÁRIO (1930-1978) - *Inventário dos códices alcobacenses*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa.

INVENTÁRIO (1994) - *Inventário dos Códices Iluminados até 1500*. Lisboa: SEC/IBNL/IPCM. Vols. 1 e 2.

INVENTÁRIO (2004) - *Inventário dos Códices Iluminados até 1500 - Distritos Aveiro, Beja, Bragança, Coimbra, Évora, Leiria, Portalegre, Porto, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu*. Lisboa: SEC/IBNL/IPCM.

KLEIN, Peter (2013) - Remarques sur le manuscrit bénéventin de Beatus récemment découvert à Genève. *Cahiers de Civilisation Médiévale*. Vol. 56, p. 3-38.

_____ (2004) - *Beato de Liébana. La ilustración de los manuscritos de Beato y el Apocalipsis de Lorvão*. Valencia: Patrimonio Ediciones.

KOGMAN-APPEL, Katrin (2006) - *Illuminated Haggadot from Medieval Spain: Biblical Imagery and the Passover Holiday*. Pennsylvania: Pennsylvania State University Press.

- KREN**, Thomas; **MCKENDRICK**, Scot (2003) - *Illuminating the Renaissance: The Triumph of the Flemish Manuscript Painting in Europe*. Los Angeles: The J. Paul Getty Museum.
- KRUS**, Luís (1994) - *A concepção nobiliárquica do espaço ibérico (1280-1380)*. Lisboa.
- LARSEN**, R. (2007) - Introduction to damage assessment of parchment. In **LARSEN**, R. - *Improved Damage Assessment of Parchment (IDAP), Collection and Sharing of Knowledge* (Research Report No 18). Luxembourg: EU-Directorate-General for Research, p. 17-21.
- LE GOFF**, Jacques (1984) - Calendário. In **ROMANO**, Ruggiero, Ed. - *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Vol. I.
- _____ (1995) - *O nascimento do Purgatório*. Lisboa: Editorial Estampa.
- L'ENGLE**, Susan (2012) - Picturing Gregory: The Evolving Imagery of Canon Law. In **BERTRAM**, Martin; **DI PAOLO**, Silvia, Coord. - *Decretales Pictae. Le miniature nei manoscritti delle Decretali di Gregorio IX (Liber Extra). Atti del colloquio internazionale tenuto all'Istituto Storico Germanico* (Roma 3 - 4 de março 2010). Roma: Università degli Studi Roma Tre. p. 24-44.
- LES ENLUMINURES** (2011) - *Les Enluminures du Louvre. Moyen âge et Renaissance*. Paris: Museu do Louvre.
- LEMOS**, Ana (2012) - *Os Livros de Horas Iluminados do Palácio Nacional de Mafra*. Mafra: Instituto de Estudos Medievais da FCSH-UNL/Palácio Nacional de Mafra.
- LEROQUAIS**, Abbé Victor (1927) - *Les Livres d'Heures Manuscrits de la Bibliothèque Nationale*. Paris. Tomo I.
- LEVY**, Ian Christopher (2012) - Commentaries on the Pauline epistles in the Carolingian Era. In **CARTWRIGHT**, Steven, Coord. - *A Companion to St. Paul in the Middle Ages*. Londres: Brill.
- LIERE**, Frans van (2014) - *An Introduction to The Medieval Bible*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MANE**, Perrine (1983) - *Calendriers et techniques agricoles: France et Italie. XIIe-XIIIe siècles*. Paris: Le Sycomore.
- MANIACI**, Marilena (2002) - «La serva padrona». Interazioni fra testo e glossa sulla pagina del manoscritto. In **FERA**, Vincenzo; **FERRAU**, Giacomo; **RIZZO**, Silvia, Coord. - *Talking to the Text. Marginalia from Papyri to Print. Proceedings of a Conference held at Erice, 26 September - 3 October 1998, as the 12th Course of International School for the Study of Written Records*. Messina: Università degli Studi di Messina. Centro Interdipartimentale di Studi Umanistici. Vol. I, p. 3-35.
- MARKL**, Dagoberto (1983) - *Livro de Horas de D. Manuel*. Lisboa: Crédito Predial Português/Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- MATOS**, Débora (2011) - *The Ms. Parma 1959 in the context of portuguese hebrew illumination* [texto policopiado]. Lisboa: [s.n.]. Dissertação de Mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- MATTOSO**, José (1983) - 2.1.2.2 Direito Fuero Juzgo. In *A Voz da Terra Ansiando Pelo Mar - Antecedentes dos Descobrimentos, XVII Exposição Europeia de Arte Ciência e Cultura (Convento da Madre de Deus, Lisboa, maio - outubro 1983)*. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros. p. 119.
- _____ (1997) - *Religião e Cultura na Idade Média portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda.
- _____ (2002) - *Obras Completas. Religião e Cultura na Idade Média portuguesa*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- MEIRINHOS**, José (2001) - Uma biblioteca medieval aberta à cultura europeia. Nota breve sobre os núcleos da exposição/A Medieval Library opened to European Culture. Brief Note on the Sections of the Exhibition. In **MEIRINHOS**, José; **FRIAS**, Agostinho Figueiredo; **COSTA**, Jorge - *Santa Cruz de Coimbra: A cultura portuguesa aberta à Europa na Idade Média / The Portuguese Culture Opened to Europe in the Middle Ages*. Porto: Biblioteca Pública Municipal do Porto.
- MEIRINHOS**, José; **FRIAS**, Agostinho Figueiredo; **COSTA**, Jorge (2001) - *Santa Cruz de Coimbra: A cultura portuguesa aberta à Europa na Idade Média / The Portuguese Culture Opened to Europe in the Middle Ages*. Porto: Biblioteca Pública Municipal do Porto.
- MELO**, M. et al. (2011) - The colour of medieval Portuguese illumination: an interdisciplinary approach. *Revista de História da Arte - Medieval Colours: between beauty and meaning*. Lisboa. Série W, N° 1, p. 153-173.
- _____ (2012) - O que nos dizem os materiais da cor sobre os livros de horas do Palácio Nacional de Mafra? In **LEMOS**, A. - *Os Livros de Horas Iluminados do Palácio Nacional de Mafra*. Mafra: Instituto de Estudos Medievais da FCSH-UNL/Palácio Nacional de Mafra. p. 103-115.
- _____ (2014) - A Spectroscopic Study of Brazilwood Paints in Medieval Books Of Hours. *Applied Spectroscopy*. N° 68/4.
- MENDONÇA**, José Tolentino de (2008) - *A leitura infinita* (Citação de: Grégoire le Grand - *Homélies sur Ézéchiel*. Paris: Cerf, 1986. I, VII, 8). Lisboa: Assírio e Alvim.
- METZGER**, Thérèse (1977) - *Les manuscrits hébreux copiés et décorés à Lisbonne dans les dernières décennies du XVIe siècle*. Paris: Centre Culturel Portugais.
- MIRANDA**, Maria Adelaide (1996) - *A iluminura românica em Santa Cruz de Coimbra e Santa Maria de Alcobaça: subsídios para o estudo da iluminura em Portugal* [texto policopiado]. Lisboa: [s.n.]. Tese de Doutoramento em História da Arte Medieval apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- _____ (1999a) - Commentarium in Apocalypsin. Beato de Liébana. In *A Iluminura em Portugal. Identidade e Influências*. Catálogo da exposição. Lisboa: Biblioteca Nacional. p. 170.
- _____ Coord. (1999b) - *A Iluminura em Portugal. Identidade e Influências*. Catálogo da exposição. Lisboa: Biblioteca Nacional.
- MOITA**, Tiago (2013) - A Iluminura Hebraica Portuguesa: estado da questão. *Cadernos de História de Arte*. Lisboa: Instituto de História da Arte. N° 1, p. 53-73.
- MOITEIRO**, Gilberto (2013) - *As dominicanas de Aveiro (c. 1450-1525): Memória e identidade de uma comunidade textual* [texto policopiado]. Lisboa: [s.n.]. Tese de Doutoramento em História, variante de História Medieval apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- MONAT**, Pierre, Coord. (2009) - *Raban Maur. Claude de Turin. Deux commentaires sur le livre de Ruth*. Paris: Les Éditions du Cerf.
- MORALES**, Ambrosio (1765) - *Viage a los reynos de León, Galicia y Asturias (1591)*. Madrid: Antonio Marín.
- _____ (1791) - *Crónica General de España*. Madrid: Benito Cano.
- MORREALE**, Margherita (1976) - Vernacular Scriptures in Spain. In **LAMPE** G. H., Ed. - *The Cambridge History of the Bible*. Cambridge: Cambridge University Press. Vol. 2, p. 465-491.
- MORUJÃO**, Maria do Rosário Barbosa (2005) - La famille d'Ebrard et le clergé de Coimbra au XIII^e et XIV^e siècle. In *A Igreja e o Clero Português no Contexto Europeu/The Church and the Portuguese Clergy in the European Context. Actas do Colóquio Internacional "A Igreja e o clero português no contexto europeu"*. Estudos de história religiosa, 3. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa. p. 75-91.
- MURANO**, Giovanna (2005) - *Opere diffuse per esemplar e pecia*. Textes et études du Moyen Âge, 29. Turnhout: Brepols.
- NASCIMENTO**, Aires Augusto do (1992) - Apocalipse de Lorvão. In *Nos Confins da Idade Média. Arte portuguesa séculos XII-XV*. Porto. p. 96-98.
- _____ (1993) - Bíblia: Traduções em português. **LANCIANI**, G.; **TAVANI**, G. - *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, p. 88-92.
- _____ Coord. (2000a) - *A Imagem do Tempo. Livros Manuscritos Ocidentais. Museu Calouste Gulbenkian*. Catálogo da exposição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- _____ (2000b) - O Comentário ao Apocalipse de Beato de Liébana: entre gramática e escatologia. *Evphrosyne: Revista de filologia clássica*. N° 28, p. 129-156.
- _____ (2008) - Mosteiro de Lorvão: A História possível dos seus tempos antigos. In **JOSÉ**, Fernández Catón, Coord. - *Liber Testamentorum coenobii laurbanensis. Volume de estudos*. Léon: Centro de estudios e investigación «San Isidoro» - Caja España de Inversiones - Archivo Histórico Diocesano. p. 81-156.

_____ (2010) - Dizer a Bíblia em português, fragmentos de uma história incompleta. In AAVV - *A Bíblia e suas edições em Língua Portuguesa. 200.º Aniversário da primeira edição bíblica em português da Sociedade Bíblica (1809-2009)*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas e Sociedade Bíblica de Portugal. p. 7-58.

_____ (2011) - Tempos e livros medievos: os antigos códices de Lorvão - do esquecimento à recuperação de tradições. *Compostellanum. Revista de la Archidiócesis de Santiago de Compostela*. LVI, N° 1-4, p. 729-753.

_____ (2012) - *Ler contra o tempo: condições dos textos na cultura portuguesa (recolha de estudos em Hora de Vésperas)*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos. 2 Vols.

NASCIMENTO, Aires Augusto do; **DIOGO**, António Dias (1984) - *Encadernação Portuguesa Medieval: Alcobaca*. Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda.

NASCIMENTO, Aires Augusto; **MEIRINHOS**, José, Coord. (1997) - *Catálogo dos Códices da Livraria de Mão do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na Biblioteca Municipal do Porto*. Porto: Biblioteca Pública Municipal do Porto.

OBERT-PIKETTY, Caroline (1989) - Les lectures et les oeuvres des pensionnaires du collège Saint-Bernard. Jalons pour l'histoire intellectuelle de l'Ordre de Cîteaux à la fin du Moyen Âge. In *Cîteaux commentarii cistercienses*. 40, p. 245-289.

OTTOSEN, K. (2007) - *The responsories and versicles of the latin office of the dead*. Copenhagen: Knud Ottosen.

OZILLOU, Marc, Introdução, tradução e notas; **LOMBARD**, Pierre (2012) - *Les quatre livres des Sentences*. Paris: Editions du Cerf. Premier Livre.

PACHT, Otto (1987) - *Buchmalerei des Mittelalters. Eine Einführung*. Trad. ital. consultada: *La miniature medievale - Una introduzione*. Torino: Bollati Boringhieri Editore.

PANDIELLO FERNÁNDEZ, María (2012) - *Estudio iconográfico de algunas representaciones en la Crónica Geral de Espanha de 1344*. (*Academia das Ciências, M.S.A. 1*) [texto policopiado]. Lisboa: [s.n.]. Dissertação de Mestrado em História da Arte Medieval apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

PASTOUREAU, Michel (1947) - *Jésus Chez Le Teinturier: Couleurs Et Teintures Dans L'Occident Médiéval*. Paris: Leopard D'or.

PEIXEIRO, Horácio Augusto (1986) - *Missais iluminados dos séculos XIV e XV: Contribuição para o estudo da iluminura em Portugal* [texto policopiado]. Lisboa: [s.n.]. Dissertação de Mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

_____ (1995) - A Iluminura do Missal de Lorvão. *Didaskalia*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa. Vol. 25, p. 97-106.

_____ (1996) - Um missal iluminado de Santa Cruz. *Oceanos: A Luz do mundo. Iluminura Portuguesa Quinhentista*. N° 26 (Abr.-Jun. 1996).

_____ (1998) - *Um olhar sobre a iluminura do Apocalipse do Lorvão*. Tomar.

_____ (1999) - A iluminura portuguesa dos séculos XIV e XV. In **MIRANDA**, Adelaide, Dir. - *A iluminura em Portugal - Identidade e influências*. Lisboa: Biblioteca Nacional e Ministério da Cultura.

PEREIRA, Gabriel V. M. (1910) - *Livros Preciosos: notícia de três códices com iluminuras entrados recentemente na Bibliotheca Nacional de Lisboa*. Coimbra: Imprensa da Universidade.

PEREIRA, Isaias da Rosa (1962-63) - Manuscritos de direito canónico existentes em Portugal. *Arquivo Histórico da Madeira*. Funchal: Câmara Municipal. N° 12-13, p. 28-41.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha (1973) - *Obras Médicas de Pedro Hispano*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

PICOLLO, M. et al. (2011) - Non-invasive XRF and UV-Vis-NIR reflectance spectroscopic analysis of materials used by Beato Angelico in the manuscript Graduale n. 558. *Revista de História da Arte - Medieval Colours: between beauty and meaning*. Lisboa. Série W, N°1, p. 219 - 227.

PIDAL, Diego Catalán Menéndez (1971) - *Crónica General de España de 1344, preparada por Diego Catalán y Maria Soledad Andrés*. Madrid: Gredos.

PRADALIER, Gérard (1982) - Quercinois et autres méridionaux au Portugal à la fin du XIII^e et au XIV^e siècle: l'exemple de l'église de Coimbre. *Annales du Midi*. Toulouse. Vol. 94, N° 4 (Out.-Dez. 1982) p. 369-386.

PRESSOUYRE, Léon (1965) - 'Marcius cornator'. Note sur un groupe de représentations médiévales du Mois de Mars". *Mélanges d'archéologie et d'histoire*. T. 77, p. 395-473.

RÉAU, Louis (2008) - *Iconografía del arte Cristiano. Iconografía de la Biblia. Nuevo Testamento*. Barcelona: Ediciones del Serbal. Tomo 1, Vol. 2.

REYNOLDS, Roger E. (2012) - Apocalypses New: The Recently Discovered Beneventan Illustrated Beatus in Geneva in its South Italian Context. *Peregrinations: Journal of Medieval Art and Architecture*. Vol. III, N° 4, p. 1-44.

RIBEIRO DOS SANTOS, António (1972) - Memórias da literatura sagrada dos judeus portugueses desde os primeiros tempos da monarquia portuguesa até os fins do século XV. In *Memórias de literatura portuguesa, publicadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa*. 2, p. 236-312.

RICCIARDI, P. et al. (2012) - Near Infrared Reflectance Imaging Spectroscopy to Map Paint Binders In *Situ on Illuminated Manuscripts*. *Angewandte Chemie International Edition*. N° 51/23, p. 5607 - 5610.

RICCIARDI, P.; **PALLIPURATH**, A.; **ROSE**, K. (2013) - 'It's not easy being green': a spectroscopic study of green pigments used in illuminated manuscripts. *Analytical Methods*. N° 5/16, p. 3763 - 4274.

RICHÉ, Pierre; **LOBRICHON**, Guy, Dir. (1984) - *Le Moyen Age et la Bible*. Paris: Editions Beauchesne.

ROCHA, Jorge da Silva (2007/2008) - *L'Image dans le Beatus de Lorvão: Figuration, composition et visualité dans les enluminures du commentaire à l'Apocalypse attribué au scriptorium du monastère de São Mamede de Lorvão - 1189* [texto policopiado]. Bruxelles: [s.n.]. Tese de Doutoramento em História apresentada à Faculté de Philosophie et Lettres, Université Libre de Bruxelles.

ROCHA, Frei Manuel da - *Index dos livros manuscritos que há no Real Mosteiro de Alcobaca*. Biblioteca Nacional de Portugal - Cod. 913, 1723.

ROSEMAN, Philipp W. (2007) - *The story of a great medieval book. Peter's Lombards Sentences*. Canada: Broadview Press.

SALTMAN, Avrom (1973) - Rabanus Maurus and the Pseudo-Hieronymian "Quaestiones Hebraicae in Libros Regum et Paralipomenon. *The Harvard Theological Review*. Vol. 66, N° 1 (Jan. 1973) p. 43-75.

SANTOS, Domingos Maurício (1967) - *Mosteiro de Jesus de Aveiro*. Lisboa: Diamang, Publicações Culturais. Vol. II.

SED-RAJNA, Gabriëlle (1970) - *Manuscripts Hébreux de Lisbonne: Un atelier de copistes et d'enlumineurs au XV^e siècle*. Paris: Centre National de Recherche Scientifique.

_____ (1988) - *Lisbon Bible 1482. Facsimile: British Library Or. 2626*. Tel-Aviv / Londres: Nahar-Miska / British Library.

SERRA, Maria Teresa Botelho (1998) - *Dois Livros de Horas do século XV da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora* [texto policopiado]. Lisboa: [s.n.]. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

SOETERMEER, Frank (1985) - Un professeur de l'Université de Salamanque au XIII^e siècle. Guillaume d'Accurse. *Anuario de Historia del Derecho Español*. N° 55, p. 753-765.

_____ (1997) - *Utrumque ius in peciis. Aspetti della produzione libraria a Bologna fra Due e Trecento*. *Orbis academicus*, 4. Milano: Giuffrè.

SOYER, François (2013) - *A perseguição aos judeus e muçulmanos de Portugal. D. Manuel I e o fim da tolerância religiosa (1496-1497)*. Lisboa: Edições 70.

STELLING-MICHAUD, Sven (1963) - Le transport international des manuscrits juridiques bolonais entre 1265 et 1320. In *Mélanges d'histoire économique et sociale en hommage au professeur Antony Babel à l'occasion de son soixante-quinzième anniversaire*. Genève: Impr. de la tribune de Genève. T. I, p. 95-127.

STIRNEMANN, Patricia (1993) - Notice n° 32. Décret de Gratien avec gloses de Barthélemy de Brescia. In *Les manuscrits à peintures de la Bibliothèque Municipale d'Avignon XI^e - XVI^e*. Catálogo da exposição. Avinhão: Bibliothèque Municipale Ceccano.

STONES, Alison (2005) - *Amigotus* and his colleagues : a note on script, decoration, and patronage in some south-western French manuscripts c. s1300. In **KRESTEN**, Otto; **LACKNER**, Franz, Coord. - *Régionalisme et Internationalisme: problèmes de Paléographie et de Codicologie du Moyen Âge. Actes du XV^e Colloque du Comité International de Paléographie Latine (Viena, 13-17 setembro 2005)*. Viena: Österreichischen Akademie der Wissenschaften. p. 235-256.

STREET, George (1968) - *La Arquitectura gótica en España*. Tradução Román Loredó. Madrid: Saturnino Gallega.

STROLOVITCH, Devon (2005) - *Old Portuguese in Hebrew Script: convention, contact and convivência* [texto policopiado]. Ithaca: [s.n.]. Tese de Doutoramento apresentada à Faculty of the Graduate School of Cornell University.

_____ (2010) - Old Portuguese in Hebrew Script: beyond. O livro de como se fazem as cores. In **AFONSO**, Luís Urbano, Ed. - *The Materials of the Image. As Matérias da Imagem*. Lisboa: Campo da Comunicação.

SUÁREZ GONZÁLEZ, Ana; **WILLIAMS**, John (2009) - *Fragmentos de Beatos*. Colección Scriptorium, 32. Madrid: Testimonio.

SZIRMAI, J. A. (2003) - *The Archaeology of Medieval Bookbinding*. Aldershot. Hants: Ashgate.

TEIXEIRA, Vítor Gomes (2010) - *O movimento da Observância franciscana em Portugal, 1392-1517: História, património e cultura de uma experiência de reforma religiosa*. Porto- Braga: Centro de Estudos Franciscanos-Editorial Franciscana.

THROOP, Priscilla, Coord. (2009) - *Hrabanus Maurus. De Universo. Words and their Mystical Significance*. Vermont: Ed. autor. Vol. I.

TIBÚRCIO, Catarina Martins (2013) - *A iluminura do Manuscrito 1 Série Azul da Crónica Geral de Espanha de 1344 da Academia das Ciências de Lisboa: da técnica e do estilo individual ao posicionamento no seu ambiente criador*. [texto policopiado]. Lisboa: [s.n.]. Dissertação de Mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

VARANDAS, Angélica (2006) - A cabra e o bode nos bestiários Medievais ingleses. *Brathair: Revista de estudos celtas e germânicos*. N° 6 (2) p. 95-116. Disponível em <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/about/editorialPolicies#focusAndScope>

VERGER, Jacques (1991) - La mobilité étudiante au Moyen Âge. *Histoire de l'éducation*. Paris: Institut national de la recherche pédagogique. N° 50, p. 65-90.

VERÍSSIMO SERRÃO, Joaquim (1962) - *Portugueses no Estudo de Salamanca, I: (1250- 1550)*. Coimbra: Imprensa de Coimbra.

_____ (1970) - *Les Portugais à l'Université de Toulouse (XIII-XVII siècles)*. Paris: Centro Cultural Português.

_____ (1971) - *Les Portugais à l'Université de Montpellier (XII-XVII siècles)*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian - Centro Cultural Português.

VERNET, André (1979) - *La bibliothèque de l'abbaye de Clairvaux du XII^e au XVIII^e siècle*. Editions CNRS. Vol. I.

VILLASEÑOR SEBASTIÁN, Fernando (2009) - *Iconografía Marginal en Castilla, 1454-1492*. Madrid: CSIC.

VILLELA-PETIT, Inês (2007) - Palettes comparées: Quelques réflexions sur les pigments employés par les enlumineurs parisiens au début du XV^e siècle. In **HOFMANN**, M. ; **KÖNIG**, E.; **ZÖHL**, C. - *Quand la peinture était dans les livres*. Turnhout: Brepols Publishers. N° 15, p. 383-392.

VILLELA-PETIT, I.; **GUINEAU**, B. (2003) - Le Maître de Boucicaut revisité: palette et technique d'un enlumineur parisien au début du XV^e siècle. *Art de l'enlumineur*. N° 6, p. 2-33.

VITORINO, T. (2012) - *A Closer Look at Brazilwood and its Lake Pigments*. Monte de Caparica [texto policopiado]. Monte da Caparica [s.n.]. Dissertação de Mestrado em Conservação e Restauro apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/10179>

WALLERT, A. (2011) - Early Netherlandish manuscript illumination: technical aspects of illuminations in the Rime Bible of Jacob van Maerlant. *Revista de História da Arte - Medieval Colours: between beauty and meaning*. Lisboa. Série W, N° 1, p. 183-191.

WALLIS, Faith (1999) - *Bede. The Reckoning of Time*. Liverpool: Liverpool University Press.

WILLIAMS, John (1994-2003) - *The Illustrated Beatus. A corpus of the illustrations of the Commentary on the Apocalypse*. London: Harvey Miller. 5 Vols.

WOLFF, Philippe (1962) - Le temps et sa mesure au Moyen Âge. *Annales. Économies, Sociétés, Civilisations*. Paris: EHESS. 17^e année, N° 6, p. 1141-1145.

ZAMPONI, Stefano (1988) - Elisione e sovrapposizione nella *littera textualis*. *Scrittura e civiltà*. Firenze: L. Olschki. N° 12, p. 135-176.